

**BOTÂNICA**

Nelson Almeida/AE



*Ima Vieira: poucas espécies originais resistiram na capoeira*

## Para cientista, Amazônia é capaz de se regenerar

*Ima Vieira afirma que a vegetação substituída da floresta normalmente é mais pobre que a original*

MARTHA SAN JUAN FRANÇA

**B**ELÉM — Depois de anos de ocupação agrícola e de ciclos de corte e queima, a floresta amazônica ainda é capaz de se regenerar, diz a botânica Ima Vieira, do Museu Paraense Emílio Goeldi. Há quem diga que o desmatamento fará da Amazônia um deserto. "Isso não deve ocorrer", explica Ima. "Mas a vegetação substitutiva da floresta costuma ser muito mais pobre do que a original."

A pesquisadora chegou a essas conclusões depois de analisar o efeito da agricultura de subsistência e a queima tradicional da floresta amazônica na Região Bragantina, no nordeste do Pará. Trata-se de um local privilegiado. Ali, particularmente na área entre os municípios de Peixe-Boi e Nova Timboteua, a 150 quilômetros a leste de Belém, se situa uma das regiões de ocupação agrícola mais antigas do

Estado.

"Naquela paisagem, a agricultura vem servindo durante um século como uma peneira ecológica da flora e da fauna", observa a pesquisadora, que deve apresentar seu trabalho como tese de doutorado na Universidade de Stirling, na Escócia. Ima Vieira fez um estudo detalhado das espécies de fragmentos da floresta original da região e das matas secundárias ao redor. "Certas espécies se adaptaram ao facho, ao fogo e à capinagem; outras, mais

sensíveis, se refugiaram no que restou do complexo original", disse.

Segundo ela, a história da ocupação da Região Bragantina é a história de uma floresta resistente, que vem renascendo após vários ciclos de cor-

### EFEITOS DA AGRICULTURA FORAM ANALISADOS

te e queima, embora cada vez mais empobrecida. Das 268 espécies de árvores encontradas na floresta primária, apenas 65 (24%) resistiram na capoeira. "O número de espécies nativas aumenta gradualmente com a idade da capoeira, mas fica longe de alcançar o número de espécies originais", conclui. Essa diferença também afeta as espécies de animais da região.